PROGRAMA REVIVE

MEMÓRIA HISTÓRICA E ARTÍSTICA RESUMIDA

QUARTEL DAS ESQUADRAS

INTRODUÇÃO[1]

O Quartel das Esquadras (Quartel de Infantaria do Terreiro das Freiras) situa-se dentro das muralhas da vila de Almeida, na Praça da República, antigo Terreiro das Freiras, depois Terreiro do Poço, por ter aí existido um poço, hoje desaparecido.

A vila de Almeida está rodeada por um polígono defensivo de muralhas de forma hexagonal, que constituem um raro exemplar da arquitetura militar do séc. XVII, do tipo das fortificações Vauban. Esta fortificação, de planta regular, é constituída por seis baluartes (Santo António, S. Pedro, S. Francisco, S. João de Deus, Santa Bárbara e Senhora de Brotas), correspondentes revelins, portas e fosso.

As suas muralhas encerram no interior mais construções relevantes, como o edifício da Câmara Municipal (antigo Quartel de Artilharia), a Igreja Matriz da Misericórdia e vestígios do Castelo Medieval, para além da estrutura urbana da própria vila.

[1] Fontes: Turismo do Centro de Portugal e Arquiteto Flávio Lopes.

CRONOLOGIA[1]

Séc. 17 – Obras da Fortaleza de Almeida. Adaptação do antigo castelo medieval a armazém de pólvora.

Séc. 18 – Durante a guerra da sucessão de Espanha (1702-1714) Almeida serviu como local de aquartelamento de tropas e base das operações da Beira. O Quartel das Esquadras foi construído em 1736-1750 por ordem do Conde de Lippe, sendo espectável que tenha sido desenhado por Manuel de Azevedo Fortes e que este tenha acompanhado o início da obra. O terramoto de 1755 provocou danos nas muralhas e ruína nos quartéis de infantaria. Grupo de jesuítas prisioneiros esteve alojado no quartel em 1760, e um deles, Anselmo Eckart, deixou uma descrição do edifício. Nesse ano também serviu de suporte ao cenário teatral (desenhado pelo Ajudante de Cavalaria João Bernardo Real da Fonseca), durante as festas de celebração do casamento da Princesa D. Maria com o Infante D. Pedro.

Séc. 19 – De todas as destruições que Almeida suportou, a última das invasões francesas (em 1810) foi a mais violenta e profunda, tendo ficado destruídos o castelo e a igreja matriz e muito danificados outros edifícios, e agravou-se o estado de ruína da fortaleza. Em 1812 iniciaram-se as obras de reconstrução da fortaleza. Mais tarde, em 1830, no local da antiga igreja matriz foi edificada a Torre do Relógio. E, em 1857 fez-se o levantamento do Quartel das Esquadras que ainda permanecia destruído. A Praça foi militarmente desclassificada no final deste século pela Comissão Superior de Guerra. Neste século reparou-se o Quartel das Esquadras.

Séc. 20 - «O quartel de infantaria (conhecido como Quartel das Esquadras), deixando de ser caserna em 1927, foi adaptado a "casas dos pobres"»[2]. Mais tarde passa para a tutela da Guarda Nacional Republicana, continuando alguns módulos a serem utilizados como habitação e os restantes como armazéns e galinheiros.

Séc. 21 – Atualmente encontra-se devoluto e desde julho de 2019 integra a 2ª fase do Programa Revive.

[1] Fonte: SIPA.

[2] Margarida Tavares da Conceição (Historiadora), Da Vila Cercada À Praça de Guerra. Formação do Espaço Urbano de Almeida, Livros Horizonte, 2002, pp. 274.

DESCRIÇÃO

O Quartel das Esquadras é o edifício com maior presença na Praça da República (antigo Terreiro das Freiras), constitui um quarteirão paralelo à cortina dos baluartes e confronta a orientação dos quarteirões que definem a malha urbana circundante. «Os quarteirões que delimitam o Terreiro das Freiras mostram poucos elementos em comum e nenhuma uniformidade. O quartel de Infantaria, corresponde a um único quarteirão, é aquele que maior dissemelhança apresenta: perfeitamente rectangular, adoptou uma proporção longilínea e uma orientação paralela à cortina da fortaleza. (…). A regularidade e a excepcionalidade desta parcela-quarteirão é, pois, reflexo directo da arquitectura»[1].

A fachada poente do quartel abre-se para o Largo do Poço do Rancho onde existia um quartel de cavalaria e o telheiro do Rancho. Este largo funcionava como uma espécie de subnúcleo de aquartelamentos.

De arquitetura militar setecentista, o quartel corresponde a um edifício de dois pisos, totalmente construído em granito, robusto e com autonomia volumétrica relativamente à sua envolvente, com planta retangular alongada e cobertura de quatro águas, cuja cumeeira é pontuada por chaminés tronco-piramidais.

A construção é composta por dois volumes justapostos e escalonados, definindo alçados muito compridos, destacados no piso térreo através de uma arcada contínua formada por vinte arcos abatidos e um arco pleno central. Os primeiros marcam um recesso abobadado que antecede as portas, o segundo assinala uma interrupção transversal em túnel.

Possui duas escadarias externas, com três lances de degraus, implantadas nos topos do edifício que permitem o acesso às varandas do andar superior. Um desses dois alçados de menor dimensão, o alçado norte, possui uma pedra de armas.

O interior é constituído, no piso térreo por vinte módulos transversais, subdivididos em duas casernas intercomunicantes, abobadadas e equipadas com lareira, e no piso superior por vinte e um módulos idênticos.

«A arcada é sublinhada pelo contraste entre o revestimento pétreo do pé-direito dos arcos e o reboco caiado das aduelas, criando uma alternância entre claro e escuro com a cantaria de granito que guarnece o parapeito da varanda. (…). A varanda e a arcada que a suporta apresentam-se como uma solução técnica e funcional para dar resposta aos requisitos de acessibilidade ao edifício, mas a forma como foi concretizada destina-se a acentuar a horizontalidade da massa construída, retomada na linha do remate da cobertura»[2].

«A sua singularidade reside no desenho arquitetónico erudito, ultrapassando o nível de resposta aos requisitos funcionais, baseado numa repetição disciplinada de pequenos módulos, sem uma composição centralizada capaz de definir uma fachada principal, traduz ao mesmo tempo uma obra concebida de modo unitário»[3]. Pode-se considerar o objeto final de uma série tipológica de quartéis de infantaria observáveis nas praças alentejanas, tendo grande afinidade com o Quartel de Infantaria de Moura.

[1 e 2] Margarida Tavares da Conceição (Historiadora), Da Vila Cercada À Praça de Guerra. Formação do Espaço Urbano de Almeida, Livros Horizonte, 2002, pp. 142, 201 e 203.

[3] Fonte: SIPA.

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção das Muralhas da Praça de Almeida.

CONCLUSÃO

O Quartel das Esquadras, património histórico e cultural de interesse, encontra-se há vários anos sem utilização, sendo premente a sua recuperação e valorização, visando a instalação de um projeto com vocação turística.